

LIÇÃO 13: O LOUVOR À GLÓRIA E PODER DE DEUS

TEXTO ÁUREO: *“E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.”* (Ap 5.9, 10)

LEITURA BÍBLICA: SALMO 66.1-9

INTRODUÇÃO

Nesta lição, vamos aprender sobre o louvor e a exaltação de Deus segundo as Escrituras Sagradas, a saber: a proclamação da glória de Deus. Toda liturgia de culto ou expressão de adoração, para ser genuína e aceita por Deus, precisa estar focada na Sua majestade e glória. Em tempos onde a liturgia e as formas de adoração estão mais centradas nas aspirações humanas, é necessário mergulharmos nas Escrituras Sagradas para compreendermos a importância da glória de Deus no culto cristão.

I – O PAPEL FUNDAMENTAL DOS CÂNTICOS NO LOUVOR A DEUS (VV. 1-2)

O livro dos Salmos é uma coletânea de cânticos que eram usados pelos judeus para adorarem ao Senhor em suas celebrações públicas, bem como para expressarem individualmente gratidão e devoção ao Todo-Poderoso. Boa parte dos Salmos encoraja-nos a louvar e adorar ao Senhor levando em conta Seus feitos e Seus atributos. Embora o uso de cânticos para adorar a Deus remonte aos dias de Moisés (Ex 15.1-19), temos no rei Davi a liderança que mais influenciou os judeus na utilização de cânticos como meio de adoração (1 Cr 23.1-5; 25.1). A utilização de cânticos não ficou restrita à tradição judaica, porquanto na Nova Aliança os cristãos também utilizam os cânticos como meio de expressão de culto. O próprio apóstolo Paulo encoraja seus discípulos a utilizarem os Salmos e outros cânticos com a finalidade de culto (Ef 5.17-21; Cl 3.16).

Basicamente, os cânticos podem ser usados no culto como expressão de ação de graças, para louvar a Deus por seus feitos, ou como expressão de adoração, para louvar a Deus por seus maravilhosos atributos. A fusão da doutrina sobre Deus com a poesia e a melodia presente nos Salmos e cânticos espirituais compõe uma forma de adoração repleta de entendimento e emoção. A doutrina fornece o entendimento de quem é Deus, bem como o que Ele faz a favor dos Seus escolhidos. Já o arranjo poético da doutrina somado à melodia proporcionada pelos instrumentos musicais auxilia a comunicação da emoção por trás da adoração. Embora os Salmos contenham cânticos de lamento como meio de expressão de tristeza e angústias sofridas pelos judeus em momento críticos da sua trajetória, a adoração cristã é preponderantemente marcada pelo júbilo da salvação, porquanto os judeus contemplaram apenas as sombras da maravilhosa salvação consumada e manifestada a nós por meio de Jesus Cristo (Rm 8.31-39; 11.33-36).

Ao longo de toda era cristã, os cânticos sempre tiveram papel fundamental no culto a Deus, e não será diferente para as gerações futuras e a nossa. No entanto, é preciso ressaltar a necessidade de fidelidade doutrinária na composição dos cânticos utilizados para adoração. Talvez por influência da degeneração da pregação do evangelho autêntico, temos observado uma degeneração das letras dos cânticos que é bastante preocupante. A nossa preocupação acerca do conteúdo doutrinário das pregações ministradas em nossos púlpitos deve também ser dirigida às letras dos cânticos entoados em nossos cultos, porquanto é alarmante a falta de compromisso dos compositores de cânticos com a sã doutrina.

II – A PROCLAMAÇÃO DOS GRANDES FEITOS ENALTECEM A GLÓRIA DE DEUS (VV. 3-7)

Nos Salmos notamos a compreensão dos judeus sobre os atributos e os feitos de Deus segundo os registros históricos das intervenções do Todo-Poderoso na trajetória do Seu povo. A grandeza dos feitos divinos para criar o universo, bem como dar origem, libertação e progresso ao Seu povo, eram sempre alvo da admiração e gratidão dos adoradores da Antiga Aliança. Em suma, os feitos de Deus na antiguidade revelavam Sua magnífica glória, a qual era o foco da adoração

judaica. Na adoração cristã, a glória de Deus é também reverenciada levando em consideração Seus feitos no passado, conforme descritos no Antigo Testamento, mas atenção especial é dada à glória de Deus manifestada na morte e ressurreição de Jesus Cristo. Podemos afirmar que a adoração cristã é basicamente “cristocêntrica”, porque é centrada na vida e obra de Jesus Cristo, nosso Salvador (Hb 1.1-6).

Por mais grandiosos que tenham sido os feitos de Deus durante a Antiga Aliança, é na morte de Cristo que vislumbramos a obra magna do nosso amado Criador. A razão disso está vinculada à repercussão eterna da obra do “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, visto que, por apenas um ato de justiça, foi capaz de assegurar a vida eterna para todos os Seus escolhidos (I Co 15. 20-22).

Portanto, precisamos verificar se a composição da letra dos cânticos contemporâneos realmente possuem a centralidade da glória de Deus manifestada por meio de Cristo, a fim de assegurar em nossos cultos uma adoração que verdadeiramente honre ao nosso Senhor e Salvador. A escolha dos cânticos para adoração pública ou particular deve sempre levar em consideração a glória de Deus, e não a satisfação dos homens. Em algumas congregações, o culto assumiu o formato de “show gospel”, em virtude do enfoque em satisfazer as pessoas por meio de cânticos capazes de trazer uma boa energia e consolação para os supostos adoradores, mas, na verdade, não rende qualquer glória ao Senhor.

III – A ALEGRIA DA SALVAÇÃO LEVA TODOS OS POVOS A BENDIZEREM E LOUVAREM A DEUS (VV. 8-9)

Como será possível todos os povos do mundo louvarem ao verdadeiro Deus por meio da verdadeira adoração? A resposta é simples: por meio de ações evangelizadoras transculturais comprometidas em glorificar a Deus por meio da salvação de pecadores. A evangelização transcultural tem por alvo ajudar as pessoas alienadas de Cristo a descobrirem o verdadeiro Deus e a verdadeira salvação. A evangelização transcultural é um esforço para transformar os corações das pessoas para que Deus seja mais louvado do que estrelas dos esportes, ou do poder militar, ou de realizações artísticas, ou de qualquer outra coisa que Deus tenha criado. Este esforço ajuda as pessoas a experimentarem Deus como o tesouro acima de todos os tesouros da terra para sempre (Mt 6.21).

Atualmente há muitos povos espalhados por todo o mundo privados do conhecimento do evangelho autêntico. São milhares de cidades e vilarejos onde a adoração não está sendo oferecida ao verdadeiro Deus. Comunidades inteiras mergulhadas nas densas trevas do pecado e da ignorância, incapazes de entoar cânticos de louvores ao Deus que criou os céus, a terra, o mar e as fontes de água. Enquanto isso, nos grandes centros populacionais, denominações evangélicas disputam entre si as ovelhas de Cristo (2 Co 10.13-16). Uma verdadeira perda de tempo, recursos e energia, na inútil tentativa de “evangelizar” quem já conhece o evangelho, enquanto milhões de incrédulos permanecem alienados da salvação.

O Senhor prometeu através do profeta Isaías encher toda a terra com o conhecimento de Si, portanto, devemos empregar todos os esforços e recursos necessários para que essa promessa seja cumprida por meio de uma igreja fiel e diligente no cumprimento do propósito para o qual foi edificada (Is 11.9; Ef 3.8-12).

CONCLUSÃO

A utilização de cânticos espirituais no culto a Deus tem um papel fundamental, tanto para judeus como para cristãos. Os cânticos espirituais são úteis para expressarmos a Deus toda nossa reverência e gratidão com muita alegria e paixão. Devido ao papel fundamental dos cânticos no culto cristão, precisamos atentar diligentemente para a composição das letras dos mesmos, a fim de assegurar uma adoração baseada na sã doutrina. Assim contribuirmos com a evangelização e com a formação de mais adoradores verdadeiros nos demais povos que ainda não foram alcançados com a mensagem de Cristo.